

Release

O conhecimento como ativo principal na estrutura social Pós-Bolonha

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

O Processo de Bolonha, plataforma intergovernamental iniciada em 1998 e que atualmente reúne 48 países-membros da União Europeia, desencadeou uma série de processos e mudanças principalmente para a construção do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES). Neste novo espaço as construções sociais se pautam pela valorização do conhecimento mediada pelos processos de formação e educação ao longo da vida. No artigo "Conhecimento e Organização: Indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção" os pesquisadores brasileiros Suzana Gilioli Nunes, Francisco Gilson Rebouças Porto Junior e Nelson Russo de Moraes discutem questões relacionadas ao conhecimento organizacional e sua gestão, pós-Bolonha, onde as nações-membros do PB tomam o conhecimento como um ativo intangível que deve receber especial atenção pois "trata-se de um recurso que gera vantagem competitiva sustentada para as organizações". O artigo foi publicado recentemente na Revista Observatório v.3, n.6.

Os autores destacam que no final do Século XX, a União Europeia decidida a elevar seu nível de competitividade e atratividade comercial frente a mercados como os dos Estados Unidos da América e os da China, desperta para a valorização da educação e seus dividendos como parte central de uma economia do conhecimento apta a preparar profissionais para o mercado e a receber novos alunos para as instituições que compõem ao EEES. "É com Bolonha que se desperta (e se torna política pública) a educação e a

aprendizagem como parte central na economia do conhecimento. A União Europeia definiu, em 2000, no sentido de vir a tornar-se, até 2010, a economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de um crescimento econômico duradouro, assente num progresso econômico sustentável, com preocupações ambientais, e acompanhado de uma melhoria quantitativa e qualitativa do emprego e da coesão social (Estratégia de Lisboa)”.

É nesse contexto social, da era globalizada, que surge o Processo de Bolonha como propulsor de transformações formativo-pedagógicas em todo o continente europeu. Para que o PB alcance seus objetivos alinha-se à percepção de que “em essência, uma organização é fruto da associação de um conjunto de conhecimentos a um contexto conjuntural no qual pessoas se lançam ao atendimento de demandas individuais ou coletivas” destacam os pesquisadores acrescentando que muitos estudiosos relacionam o conhecimento ao desenvolvimento das chamadas capacidades dinâmicas (dynamic capabilities), sendo que estas capacidades se desenvolvem de acordo com mecanismos como acumulação, articulação e codificação do conhecimento que, aliadas à vontade de ser inovador, proativo e de assumir riscos reforça o impacto positivo sobre o desempenho das organizações.

De tal forma que as organizações precisam desenvolver uma cultura corporativa que facilite e encoraje a criação, o compartilhamento e a utilização apropriada do conhecimento de forma a sustentar a vantagem competitiva. “A vantagem competitiva sustentável é uma função da infraestrutura de gestão do conhecimento, a qualidade do conhecimento, conhecimento de sistemas de gestão de propriedades, o ambiente da organização, ambiente de tarefas e o ambiente geral” aponta a pesquisa e aclara que, um dos aspectos levantados sobre o alcance de vantagem competitiva é a recombinação de recursos, que pode ocorrer quando as competências dentro da empresa são combinadas, sintetizadas, reconfiguradas ou associadas a outras competências.

Essa dinâmica da combinação de recursos, conceituada como processo de gestão dos conhecimentos organizacionais, está diretamente relacionada com o processo de aprendizagem organizacional, e envolve ações e decisões relativas às orientações de exploração e exploração do conhecimento. Assim, os pesquisadores ressaltam que novas reflexões e a implementação de novas estruturas de conhecimento tornam mais robustas as construções científicas alinhadas à busca de solução de problemas da sociedade.

O Processo de Bolonha, diz o texto, “acelera tanto a formação e, possivelmente, as competências e habilidades, quanto o prazo de respostas às indagações construídas sobre demandas da sociedade. Em especial a circunscrição deste debate ao plano de gestão das organizações tem assumido evidência dada as novas concepções das relações interinstitucionais desenhadas pela internacionalização de processos negociais, muitas vezes articuladas segundo os interesses de blocos econômicos”.

Os autores finalizam apontando que o debate acerca dos reflexos de Bolonha à formação profissional alinhada a competitividade que sustenta o campo da gestão ou administração das organizações leva à formação de profissionais mais jovens e mais alinhados à dinâmica empresarial trazendo benefícios ao êxito dessas organizações.

Como citar a pesquisa

NUNES, Suzana Gilioli; PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças; MORAES, Nelson Russo de. CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 338-353, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4241>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p338>.